

TEMPO DE QUALIDADE: O RESGATE DO BRINCAR NA RELAÇÃO PAIS-FILHOS¹
QUALITY TIME: THE RESCUE OF PLAYING IN THE PARENTS-CHILDREN RELATIONSHIP

Franciele Moser Bach², Queiti Carvalho Da Silva³, Bianca Regina Dresch⁴

¹ Relato de experiência acerca do trabalho de intervenção precoce realizado no Centro Especializado em Reabilitação Auditiva e Intelectual (CER II).

² Psicóloga da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR).

³ Fonoaudióloga da FUMSSAR.

⁴ Fonoaudióloga da FUMSSAR.

INTRODUÇÃO

A intervenção precoce pode ser compreendida como um conjunto de ações que são realizadas com as crianças de 0 a 3 anos que apresentem riscos ou alterações no desenvolvimento neuropsicomotor. A finalidade dessa intervenção é minimizar ou evitar possíveis prejuízos e alcançar o melhor desenvolvimento possível. Conforme diretrizes do Ministério da Saúde (2016), entende-se que programas de estimulação do desenvolvimento da criança devem ter início no período desde a concepção até os três anos de idade, tendo em vista que é nesta fase que o cérebro de desenvolve mais rapidamente, estando o indivíduo mais suscetível a transformações causadas pelo ambiente.

Desse modo, quando são verificadas alterações no desenvolvimento infantil a criança é encaminhada para cuidados especializados. O Centro Especializado em Reabilitação Auditiva e Intelectual (CER II), situado em Santa Rosa - RS, constitui-se como uma das instituições multiprofissionais que acolhem crianças para intervenção precoce, fazendo parte de sua equipe psicólogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional e médicos (neuropediatra, psiquiatra, otorrinolaringologista).

Este resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca do trabalho de intervenção precoce com as crianças atendidas no CER II, tendo como foco discutir a participação familiar nesse processo.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho utilizada na instituição acontece através do acompanhamento interdisciplinar às crianças, na modalidade individual ou grupal, sendo realizados por uma dupla de terapeutas. Os pais/familiares são incluídos no setting terapêutico, de modo que a partir da observação do modo como o terapeuta interage com a criança, bem como através de orientações, busca-se transferir conhecimentos para a família e qualificar a interação pais-filhos. Além do trabalho direto com a criança, também são realizados encontros psicoeducativos com os pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas os avanços das neurociências têm possibilitado o entendimento acerca da

Evento: XX Jornada de Extensão

relevância do período da infância para o desenvolvimento humano. Atualmente, compreende-se que no período inicial de vida o cérebro apresenta maior potencial de neuroplasticidade aos estímulos recebidos, sendo visto como uma “janela de oportunidades”, pois indica um período em que o organismo está especialmente sensível a determinadas influências do ambiente. Esse aspecto indica também a importância da intervenção precoce nos casos em que são verificadas alterações desenvolvimentais, a fim de alcançar o melhor desenvolvimento possível e mitigar possíveis sequelas de patologias orgânicas (VYGOTSKY, 1998), (BRASIL, 2016).

Nesse sentido, compreende-se que o desenvolvimento ocorre na inter-relação entre fatores biológicos e ambientais: embora exista uma herança biológica própria da espécie humana, que predispõe o corpo a desenvolver-se de determinado modo, a simples passagem do tempo não é suficiente para que ocorra o desenvolvimento adequado (CELIA, 2003). Afinal, quando através da cultura transformamos o mundo da natureza, o elemento humano que é estabelecido situa-se além do aparelho biológico e determinação dos instintos. Assim, o mundo que nos cerca, que foi construído pelo homem, está relacionado à cultura e, por isso, às palavras, situando-se no registro simbólico, carregando valores, significações e história. Segundo Bernardino (2008, p.59) “O corpinho do bebê - sua aparelhagem biológica, seu sistema nervoso central - vai se encontrar com esses aspectos culturais, com essa estrutura simbólica que preexiste a ele. Seu psiquismo vai surgir deste encontro”.

Desse modo, pensar a intervenção precoce envolve também pensar o contexto em que a criança está inserida. O ambiente inicial de vida (representado por sua família e/ou cuidadores) tem papel essencial no desenvolvimento infantil. São essas pessoas mais próximas à criança que irão mediar e estimular o desenvolvimento do bebê em seus múltiplos aspectos (social, cognitivo, motor, linguístico) em seus primeiros contatos com o mundo (GONZALEZ-MENA e EYER, 2014).

O brincar constitui-se como um dos meios a partir do qual a criança vai interagir com o mundo que a cerca, sendo essencial para o desenvolvimento infantil. Conforme Sanches (2010) através do brincar a criança descobre a si mesma e ao mundo, pois possibilita que conheça seu corpo e explore a realidade externa, por meio do contato com as outras pessoas e os objetos. Além de seu papel no processo de aprendizagem, reflexões feitas por Freud (1920) também nos fazem considerar sobre a importância do brincar na constituição subjetiva: tendo como exemplo as observações feitas da brincadeira com carretel realizada por seu neto, Freud percebeu que através do brincar a criança elabora o que vivenciou, repetindo tudo o que lhes causou uma grande impressão na vida real; dessa forma, a criança transforma sua experiência em um jogo, no qual através da repetição a criança pode assumir um papel ativo.

O resgate do brincar na relação pais-filhos tem se mostrado um recurso fundamental para o enriquecimento qualitativo na interação entre a família e a criança, contribuindo para que os estímulos ao desenvolvimento ocorram além do espaço clínico. Esse enriquecimento mostra-se de suma importância, principalmente quando consideramos que alguns aspectos da sociedade atual podem ter como consequência um empobrecimento das experiências vivenciadas na infância. Nesse sentido, Levin (2007) aponta que várias mudanças vêm ocorrendo no mundo e cultura das crianças, refletindo-se em novos tipos de brinquedos, em um novo jeito de imaginar, pensar e construir a realidade infantil.

Segundo esse autor (LEVIN, 2007), são outros os brinquedos que são oferecidos às crianças e

Evento: XX Jornada de Extensão

com as quais elas ocupam o tempo. As tecnologias passaram a fazer parte do cotidiano infantil, de modo que o excesso de imaginário e uma posição mais passiva frente às telas podem levar a uma distorção da experiência corporal, na medida em que acaba se desconhecendo os limites simbólicos do corpo. Ao ficar parada, seja frente à televisão, ao videogame, ou ao computador, a criança deixa de exercitar a sua capacidade criativa possibilitada pelo brincar, perdendo um espaço de elaboração das experiências vividas.

Porém, essa situação não deve ser vista como consequência, unicamente, do uso excessivo de tecnologias, sendo necessário considerar todo o contexto sociocultural que faz com que as crianças ocupem seu tempo interagindo com aparelhos tecnológicos. Como exemplo, a sobrecarga de atividades profissionais pode fazer com que os adultos acabem dedicando pouca atenção às crianças; bem como, o medo e insegurança, sobretudo em grandes centros urbanos, pode levar ao isolamento e confinamento ao espaço doméstico, de modo que cada vez mais as crianças precisem achar seu passatempo dentro do lar, o que frequentemente se reduz ao computador, videogame ou televisão.

Nesse sentido, percebe-se que a presença física não é sinônimo de qualidade nas interações entre o cuidador e a criança, na medida em que tem se tornado comum no cotidiano que os adultos estejam em um quarto assistindo televisão ou acessando o computador, e as crianças fiquem no quarto delas, também utilizando alguma tecnologia. Por isso, é necessária a psicoeducação dos familiares acerca da importância do brincar no desenvolvimento, a fim de que o tempo com as crianças ocorra com maior qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência em nossa instituição, verificamos a importância de que o trabalho de intervenção não envolva apenas a criança, mas também seus cuidadores/familiares. Resgatar o investimento no brincar na relação-pais filhos mostra-se como um modo de ampliar o cuidado em saúde, integrando-o ao cotidiano da criança. A psicoeducação da família amplia a compreensão acerca do desenvolvimento infantil, bem como sobre a importância do brincar nesse processo. Além disso, na medida em que os pais observam a interação do terapeuta com a criança, aprendem outros modos de interagir com seus filhos. Esses aspectos contribuem para que o tempo de interação da criança com seus familiares seja vivenciado com maior qualidade, bem como para que a estimulação do neurodesenvolvimento se estenda para além do ambiente clínico.

Palavras-chave

Desenvolvimento; Intervenção Precoce; Família.

Keywords

Development; Early intervention; Family.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, L. M. F.. Aspectos psíquicos do desenvolvimento infantil. In: WANDERLEY,

Evento: XX Jornada de Extensão

Daniele de Brito (org). O cravo e a rosa - a psicanálise e a pediatria: um diálogo possível? Salvador: Ágalma, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília, 2016.

CELIA, L. S. (org.) Aquisição e desenvolvimento infantil (0-12 anos): um olhar multidisciplinar. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GONZALEZ-MENA, J.; EYER, D. W. O Cuidado com Bebês e Crianças Pequenas na Creche: Um Currículo de Educação e Cuidados Baseado em Relações Qualificadas. 9ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LEVIN, E. Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo. Trad. de Ricardo Rosenbusch. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SANCHES, R. M. Psicanálise e educação: questões do cotidiano. São Paulo: Escuta, 2010. 2ª ed.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.